JORNAL
Unificado

Jornal Unificado dos Sindicatos dos Metalúrgicos de Campinas e Região, da Baixada Santista, de Limeira e Região e de São José dos Campos e Região

METALÚRGICOS DE CAMPINAS E REGIÃO
METALÚRGICOS DA BAIXADA SANTISTA
METALÚRGICOS DE LIMEIRA E REGIÃO
METALÚRGICOS DE S. JOSÉ DOS CAMPOS E REGIÃO

CAMPANHA SALARIAL UNIFICADA - Nº 01 JULHO/2014

Lutar para conquistar!

Nossa pauta de reivindicações já foi entregue aos patrões. Além de aumento real de salário, também vamos lutar pela ampliação das cláusulas sociais. Portanto, é hora de fortalecer nossa organização no local de trabalho e nos mobilizar por mais direitos

Este ano, trabalhadores de todo o país estão indo à luta por aumento real de salário, PLR e melhores condições de trabalho. Agora, chegou o momento dos metalúrgicos se mobilizarem para realizar uma Campanha Salarial vitoriosa.

Mais uma vez, os Sindicatos de Campinas, São José dos Campos, Limeira e Santos estarão juntos para fortalecer ainda mais a campanha da categoria. Somos mais de 150 mil metalúrgicos unidos por 12,98% de reajuste e ampliação de direitos.

Ao contrário do que fez a CUT, não vamos fazer parcerias com patrões e governos, que só levam a acordos rebaixados. Nos últimos anos, temos conseguido, com nossas mobilizações, arrancar reajustes superiores aos assinados pela turma da CUT. E este ano não será diferente.

Não vamos engolir a choradeira dos patrões, amplamente beneficiados pelo governo Dilma com pacotes de incentivos fiscais. Vamos exigir a nossa parte. Demos duro na linha de produção e está na hora de recuperar o poder de compra dos nossos salários.

Vamos erguer nossas bandeiras.
Aqui, a ordem é lutar para conquistar!

CAMPANHA SALARIAL UNIFICADA 2014

LUTAR PARA CONQUISTAR 12,98%

AUMENTO REAL DE SALÁRIO E AMPLIAÇÃO DE DIREITOS

Nossas reivindicações

- Reajuste salarial de 12,98% = 5,69% +6,90% de INPC
- Piso do Dieese - R$ 2.979,25
- Redução da jornada, sem redução de salário
- Delegados Sindicais
- Mais direitos para as mulheres
- Fim do assédio moral
- Estabilidade no emprego

Este ano, vamos à luta também pelas cláusulas sociais, como ampliação do direito à creche e atestado de acompanhante, liberdade para atuação de cipeiros dentro da fábrica, entre outras.

Dilma, chega de beneficiar os patrões. Também queremos nossos incentivos

Os empresários não têm do que reclamar. Muito pelo contrário. Somente durante o governo Dilma, já foram 67 medidas que beneficiam a indústria.

Em 2014, serão cerca de R$ 80 bilhões que deixarão de entrar nos cofres públicos, sem contar as montadoras, que terão R$ 1,6 bilhão em incentivos.

É dinheiro que deixará de ser investido em serviços públicos, como saúde, educação e moradia.

Mas, apesar de todos os incentivos dados aos patrões, o governo não tomou qualquer medida para garantir o emprego dos trabalhadores.

Então, está na hora de isso mudar. Vamos à luta por estabilidade no emprego, melhores condições de trabalho e aumento real de salário.

Fábricas de autopeças e eletroeletrônicos estão faturando mais

Crise? Só se for no bolso do trabalhador. As empresas continuam faturando muito à custa do nosso suor. Veja o que acontece nas fábricas de autopeças e de eletroeletrônicos, que juntas respondem por 50% dos metalúrgicos da nossa base.

Autopeças - em 2013, o setor faturou R$ 85,6 bilhões (aumento de 4,7 % sobre 2012). Este foi o setor que mais importou no último ano, deixando, portanto, de gerar novos empregos no Brasil.

Eletroeletrônicos - o setor faturou R$ 156,7 bilhões em 2013 (aumento de 8,4% sobre 2012).

Montadoras foram as grandes beneficiadas

R$ 6 bilhões
Valor que as montadoras deixarão de repassar ao governo federal entre 2013 e 2014, em razão do IPI reduzido sobre os automóveis.

R$ 9,9 bilhões
Lucro enviado pelas montadoras para as matrizes no exterior, entre 2013 e 2014.

Inflação corrói salários

Não é preciso ser economista para saber que a inflação está a todo vapor no Brasil. Nós, trabalhadores, estamos sentindo no bolso o aumento dos preços. A cada ida ao supermercado ou ao açougue, parece que o salário diminuiu e o mês aumentou. O maior vilão, sem dúvida, são os alimentos da cesta básica, aqueles que não deveriam faltar na mesa do trabalhador, como arroz, carne e pão.

No quadro abaixo, damos alguns exemplos de como a coisa ficou feia de um ano pra cá.

Banana nanica 24,54%	Pão francês 9,66%	Carne bovina 18,06%	Trigo 15,13%	Leite 8,63%

Famílias estão endividadas

Com a inflação em alta, os trabalhadores têm de se virar para pagar as contas no final do mês. O resultado disso é que 62,5% das famílias brasileiras estão endividadas. Desse total, 19,8% já estão com as contas atrasadas e 6,6% não terão como pagar.

Eaton - Valinhos (Região de Campinas)

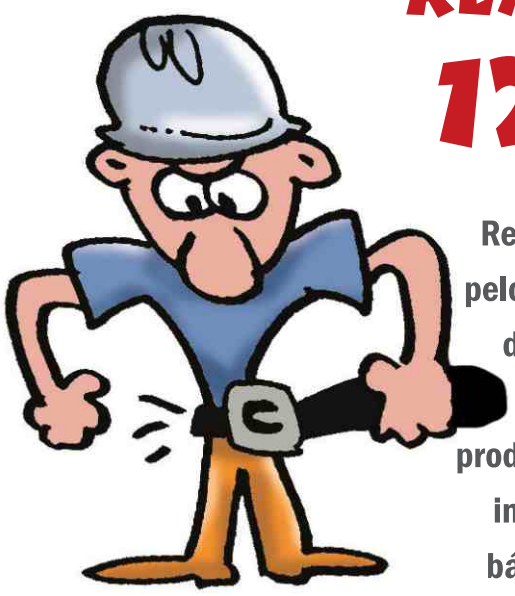
Embraer - São José dos Campos

Aprovação da pauta da CS 2014 - Limeira

Usiminas - Baixada Santista

Nossas reivindicações

REAJUSTE DE 12,98%



Reposição da inflação estimada pelo Banco Central desde a última data-base 6,90% + 5,69% de aumento real, incluindo a produtividade média dos setores da indústria e a inflação da cesta básica e de produtos agrícolas.

PISO DO DIEESE

Para garantir alimentação, moradia, transporte, vestuário, educação e saúde de sua família, supondo que ela seja composta por 4 pessoas, o trabalhador deveria receber um salário de, pelo menos R$ 2.979,25 (junho) segundo o DIEESE.

FIM DO ASSÉDIO MORAL

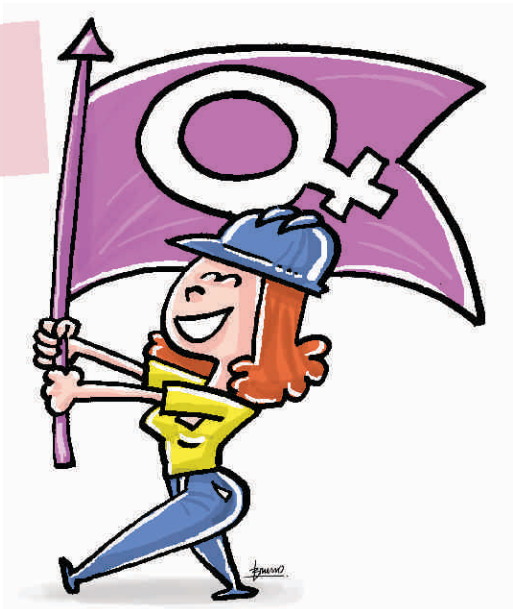
Praticado pela maioria das empresas, o assédio moral agride a integridade física e mental do trabalhador. Portanto, esta situação tem de acabar.

REDUÇÃO DA JORNADA SEM REDUÇÃO DE SALÁRIO

Bandeira antiga da classe trabalhadora, a jornada de 36 horas é uma forma de reduzir acidentes e doenças relacionados ao trabalho e ainda aumentar as vagas de emprego. O intenso ritmo e as longas jornadas, acrescidas de horas-extras, acabam com a saúde do trabalhador.

MAIS DIREITOS PARA A MULHER

Cada vez mais presente na categoria, especialmente no setor de eletroeletrônicos, as metalúrgicas vêm conquistando mais direitos em nossas Convenções. Mesmo com a dupla e, às vezes, tripla jornada, elas seguem firmes na luta.



DELEGADOS SINDICAIS

Para fortalecer nossa organização e luta no interior das fábricas, a atuação dos delegados sindicais é fundamental. Portanto, o direito dos trabalhadores de eleger delegados sindicais deve estar garantido em nossas Convenções Coletivas.

ESTABILIDADE NO EMPREGO

Os incentivos à indústria cedidos pelo governo têm o objetivo somente de manter o nível de emprego, e não a estabilidade dos trabalhadores. Assim, as empresas continuam praticando a rotatividade e mantendo os salários no piso da categoria.

É hora de lutar por estabilidade de emprego

Com a desculpa esfarrapada de que andam mal das pernas, os patrões conseguem mais benefícios dos governos e tentam ao mesmo tempo ampliar a exploração contra os trabalhadores.

Nesta Campanha Salarial, nossa luta também será por estabilidade no emprego. É preciso exigir que a presidente Dilma assine uma medida provisória proibindo demissões realizadas por empresas beneficiadas por incentivos fiscais.

O governo federal anunciou no mês de maio novas desonerações fiscais que hoje atinge 56 setores da economia. Isso significa que mais empresas pagarão menos impostos, mas nada as impede de demitir trabalhadores.

Ao não pagar a sua fatura, adivinhe aonde essa conta vai parar? Nas costas dos trabalhadores.

Só trabalhamos mais, adoecemos mais e na hora que precisamos da Previdência ela não nos atende porque também está prejudicada com a perda de recolhimento de impostos.

Essa ação do governo diminui drasticamente a arrecadação da Seguridade Social, com impactos negativos sobre o pagamento de benefícios como as aposentadorias e pensões, que recebem reajuste abaixo da inflação.

E tem mais: segundo dados da Receita Federal, de janeiro a março deste ano, para agradar os patrões, o governo abriu mão de R$ 5,6 bilhões com a desoneração da folha de pagamento. E pelos cálculos do TCU (Tribunal de Contas da União), o rombo nas contas públicas foi de R$ 203,7 bilhões, somente em 2013. Enquanto isso, para os trabalhadores a saúde vai mal, o transporte não anda e as condições de trabalho estão cada vez mais precárias.

Só com a redução do IPI para vários setores produtivos, houve uma redução na receita de R$ 10 bilhões em 2012, R$ 11 bilhões em 2013 e, este ano, até maio foram R$ 5 bilhões a menos arrecadados pelo governo.

Segundo o Ministro da Fazenda, Guido Mantega, essas medidas estão sendo tomadas para evitar demissões. Mas a realidade é outra: mais trabalhadores estão adquirindo doenças nas fábricas, porque têm que trabalhar três vezes mais para garantir a produção da empresa. Além disso, trabalhadores com salários maiores estão sendo demitidos para dar lugar a outros com salários inferiores.

Este é o sistema que temos de combater todos os dias. Enquanto somos explorados no chão de fábrica, os patrões estão recebendo incentivos do governo para lucrar mais. Não vamos pagar esta conta! Nossa luta é por estabilidade no emprego!

Ampliação de contratos temporários precariza direitos

A ampliação dos contratos temporários para até nove meses representa mais um ataque à classe trabalhadora. A medida, já aprovada pelo Ministério do Trabalho, é um grave estímulo à precarização e flexibilização de direitos, que faz parte da reforma trabalhista exigida pelos patrões.

Antes da nova lei, que entrou em vigor no dia 1º de julho, os contratos temporários tinham um prazo de três meses, podendo ser renovados por mais três. Agora, um trabalhador pode ficar até nove meses sem registro em carteira.

De acordo com a portaria, o contrato poderá ser prorrogado nos casos de substituição transitória de empregado regular e permanente. O foco principal são as indústrias e o comércio.

A medida vai beneficiar exclusivamente as empresas, que podem adotar o sistema para redução de custos com força de trabalho. Não é por acaso que os patrões comemoraram a aprovação da lei.

Na contratação temporária, ao dispensar o funcionário, a empresa não precisa pagar as chamadas verbas rescisórias, como aviso prévio e a multa de 40% de FGTS. Na maioria das vezes, esses trabalhadores também são excluídos do pagamento de PLR.

Esta é também uma forma disfarçada que os patrões arranjaram para enfraquecer a luta dos trabalhadores, dividindo a classe trabalhadora em duas categorias (efetivos e temporários).

Mas não vamos cair nessa armadilha. Afinal, somos todos trabalhadores e é preciso lutar contra essa lei arbitrária!

Jornal Unificado
Jornal Unificado dos Sindicatos dos Metalúrgicos da Baixada Santista, de Campinas e Região, de Limeira e Região, de São José dos Campos e Região
Diretores Responsáveis: Florêncio Rezende de Sá - Sassá (Baixada Santista), Jair dos Santos (Campinas), José Carlos Pinto de Oliveira (Limeira) e Antônio Ferreira de Barros (S. J. Campos)
Edição e Redação: Cecília Mattiazzo, MTb 24.326; Erika Caetano, Mtb 58.570; Gloria Lopes, MTb 31.523; Shirley Rodrigues • **Charges:** Bruno Galvão • **Editoração:** Leandro Ginefra e Renata Rosica